

Não temos dúvida hoje de que a sociedade só se fortalece se os vários grupos sociais que a constituem afirmarem a sua identidade e construirem essa sociedade a partir da sua própria vivência. As mulheres são potencialmente neste fim de século um desses grupos sociais - o maior e o mais universal mas também o mais longe ainda da descoberta da sua identidade.

Por isso é cada vez mais preciso que se ergam as vozes que, em tons diferentes, apontam para essa identidade. É preciso fazer compreender que o que parece desvio é valor a criar novos modelos, que o que se julga fraqueza é força que se desconhece como tal, que o que é acusado de ingenuidade e idealismo femininos é o que mais perto está da realidade da vida - valor, força, realismo, tanto mais necessários quanto mais a sociedade nos aparece fragmentada e dispersa, tecnicizada até ao limite e desprovida dos instrumentos de controle social e cultural dessa técnica.

A revista "MULHERES" é no nosso país uma das vozes mais constantes na sua persistente e original afirmação da identidade das mulheres.

Nela se tece e entretece a teia da história - as mulheres que nos fizeram aqui neste país e que nos legaram estímulo e convicção; as mulheres de outros espaços e outros tempos que são grito de irreverência criadora nas solenidades tradicionais, que são presença dissidente e incômoda na ortodoxia sem falhas do sistema montado pelos homens e para os homens.

Nela se ouvem os ecos do que fazem, dizem, criam as mulheres nas cenas da vida e da ficção sob todas as formas - para encontrarmos nas palavras de outras mulheres o que nunca ousáramos, tão novo é o continente a que aportámos; para sabermos (de um saber nascido em idêntica terra) experiências que se nos tornam paradigma nesta procura de valores e caminhos em que conjuntamente nos buscamos.



Nela se é convidado para uma reflexão crítica sobre o que vai acontecendo neste mundo de homens e mulheres. No mundo real dos factos: e aí se desmitificam os pseudo-heróis e se narram as odiseias não cantadas dos que atravessam as fronteiras das coisas tidas por impossíveis. No mundo imaginário da TV ou do cinema: e aí se entende por que nos identificamos a esta ou aquela personagem, por que nos fixamos obstinadamente numa série televisiva.

Dizer isto é ainda dizer pouco. Mas é o suficiente para afirmar que a revista "MULHERES" é o catalizador de um grande e obscuro processo de conscientização que vai tocando a estrutura do que é ser mulher neste país e neste tempo. Assim possam todas as mulheres, tendo embora opiniões pontualmente diferentes, contribuir para que o trabalho feito pela excepcional equipa que faz e gera "MULHERES" seja repercutido em momentos e lugares diferentes como uma consciência que colectivamente se assume.

Fundação Cuidar o Futuro

